



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

SNOW-WHITE AND THE SEVEN DWARFS / 1937

(Branca de Neve e os Sete Anões)

Um filme de WALT DISNEY

Realização: Walt Disney / **Argumento e Colaboração com o Realizador:** Ted Sears, Richard Creddon, Dick Richard, Otto Englander, Earl Hund, Merrill de Mares, Webb Smith, Dorothy Blank / **Desenhos Animados:** Frank Thomas, Lee Clark, Dick Lundy, Fred Spencer, Arthur Babitt, Bill Roberts, Eric Larson, Marvin Woodward, Milton Croll / **Direção Artística:** Samuel Armstrong, Mique Helson, Merle Cox, Claude Coats, Phil Dike, Ray Lockrem, Maurice Noble / **Guarda-Roupa:** Albert Hunker, Joe Grant / **Música:** Frank Churchill e Leigh Harline.

Produção: Walt Disney para a RKO / **Cópia:** em 35mm, colorida / **Duração:** 86 minutos / **Estreia em Portugal:** Cinema Tivoli, a 18 de Novembro de 1938.



Hoje estamos habituados a ver várias longas-metragens de animação por ano, graças à animação digital que veio facilitar muito o trabalho. Mas nem sempre foi assim. Tempos houve em que um filme de animação levava vários anos a ser feito. Para se chegar a este ponto muito caminho se percorreu no século passado, muito trabalho se fez. Trabalho manual, principalmente. Como acontece com o filme que vamos ver. Ora apesar de toda a perfeição dos desenhos animados de hoje, a verdade é que «Branca de Neve e os 7 Anões» é ainda um rival à sua altura.

«Branca de Neve e os Sete Anões», que adapta um conto dos irmãos Grimm, publicado em 1812, foi a primeira longa-metragem de animação da história da Disney, estreada no Natal de 1937 e foi uma arriscada aposta do mestre da animação, Walt Disney. Disney começou a planejar a adaptação do conto em 1933, quando já conquistara a fama graças à criação do Rato Mickey e a uma série chamada «Sinfonias Tontas». O argumento sofreu várias revisões e o trabalho de animação que começou a ser feito em 1935 foi, a certa altura, abandonado inteiramente porque Disney não estava contente com os resultados, querendo explorar mais e melhor as diferentes personalidades dos 7 anões. Vendo-se o filme, não se pode deixar de lhe dar razão, porque são estas figurinhas o seu trunfo maior (sabiam que o mais novinho e traquinas, ficou como personagem muda, porque Disney nunca encontrou uma voz que achasse bem-adaptada?). O filme foi também uma revolução técnica porque para o fazer o estúdio de Disney teve de criar uma câmara especial a fim de dar o mais completo efeito de «relevo» do desenho, com as personagens bem distintas da paisagem. Os rivais de Disney chamaram ao filme «a loucura de Disney», pensando que ele iria ficar arruinado. Mas essa «loucura» ou «sonho» (não é o sonho «que comanda a vida»?) para cuja concretização Disney teve de contrair um empréstimo de um milhão de dólares, tornou-se o filme mais rentável nos Estados Unidos até à estreia de «E Tudo o Vento Levou». Só nos primeiros três meses foi visto por 20 milhões de pessoas, e até 1987, com as sucessivas reposições que permitiram a que todas as gerações seguintes o tenham podido ver, o filme tinha dado de lucro 330 milhões de dólares. É obra, hem? para um «sonho maluco».

Claro que todos conhecem bem a história de «Branca de Neve e os 7 Anões», a de uma princesa cuja madrasta, invejosa da sua beleza, manda matar, mas o carrasco compadece-se dela e deixa-a fugir para a floresta, onde encontra refúgio numa pequena casa que se descobre habitada por 7 anões que trabalham numa mina de diamantes. Estes serão as figuras mais queridas dos pequenos (e grandes) espectadores que os descobriram, e a elas cabem os melhores momentos do filme (a cena do baile com Branca de Neve, e aquela em que eles estão a dormir, são as mais divertidas) e uma das mais populares melodias, «Heigh Ho!» (na versão dobrada que vamos ver é «Eu Vou!»), que entoam quando se dirigem para o trabalho, chefiados pelo «Mestre» e acompanhados pelos resmungos do «Rezingão». Outras bonitas canções estão a cargo de Branca de Neve.

«Branca de Neve e os 7 Anões» é um espectáculo total, cheio de alegria, ternura, emoção e divertimento, um filme «imortal» que continua a agradar tanto hoje como ontem.